

III Seminário de Educação e Comunicação

APOIO: FAPERGS

COORDENADOR: Prof^a Dr^a Tania Maria Esperon Porto

2 a 5 de julho de 2002

O III Seminário de Educação e Comunicação, numa organização da Faculdade de Educação- FaE/UFPEL, aconteceu no período de 2 a 5 de julho de 2002 no Centro Federal de Educação Tecnológica -CEFET/RS

Este seminário reuniu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em torno de 500 (quinhentos) participantes, professores e jovens adolescentes da educação básica e universitária, atendendo às necessidades de formação continuada do quadro dos profissionais da educação e respondendo, também, à vontade manifestada na avaliação dos encontros anteriores (I e II Seminários de Educação e Comunicação realizados, respectivamente, em maio de 1997 e setembro de 2000). Constituiu um espaço para troca de experiências e discussão teórica sobre educação e comunicação, procurando atender às necessidades e encaminhamentos da área, na linha de Pesquisa Ensino e Formação Docente junto ao Programa de Pós- Graduação – Mestrado em Educação da FaE/UFPEL.

Serviu de espaço para discussão sobre as relações, as linguagens, os interesses e necessidades dos adolescentes, enfatizando, principalmente, a **comunicação** (com os meios, com os colegas e professores) repleta de sons, imagens, movimentos, informações, afetividades, incertezas.

Tal título *ADOLESCENTE, TÁ LIGADO!!!* originou-se de encontros preparatórios com professores e alunos não só da Universidade Federal de Pelotas, responsável pelo evento, mas de escolas de Ensino Fundamental e Médio. Ele foi construído e vivenciado coletivamente por todos os interessados no processo. Não se constituiu um evento isolado, pensado por um grupo de docentes. Trouxe em sua proposta, desde as origens, um trabalho de estreitamento de relações interinstitucionais e integradoras entre Universidades, Escolas, professores e alunos, respectivamente.

O seminário teve como objetivos:

- Discutir temas centrais relacionados com os contextos escolar e midiático a partir das atuais demandas sociopedagógicas.
- Dar vez e voz aos professores e alunos, propiciando discussões teóricas e trocas de experiências sobre educação e comunicação.
- Proporcionar espaço para reflexão sobre as linguagens e os desafios que os meios tecnológicos e comunicacionais propiciam.

O seminário foi um evento, promovido por diferentes entidades ligadas ao universo educacional da cidade de Pelotas – universidades como agências formadoras de profissionais da educação/comunicação, escolas públicas e particulares responsáveis pela educação básica – e mostrou ser uma oportunidade de trabalho conjunta na busca por espaços de educação/comunicação numa sociedade comunicacional em mudança.

Participaram na organização do evento professores e alunos das seguintes instituições educativas: UCPEL (Escola de Comunicação e de Psicologia), E.E. P. G. Prof. Luis Carlos Correa da Silva (onde realizamos nossa pesquisa), Col. Santa Margarida, Col. São José, Col. Gonzaga, CEFET/RS, SME.

A abertura do evento foi feita pela Prof. Anne Marie Moor, Pró Reitora de Graduação, representando a Reitora que estava em viagem. Posteriormente, como coordenadora do evento, trouxemos algumas palavras iniciais para os participantes, conhecerem um pouco das origens e significado deste evento para a área de educação e comunicação e para Faculdade de Educação.

A conferência de abertura do Seminário ficou a cargo do prof. Dr. Francisco Gutiérrez do Instituto Latino Americano da Pedagogia da Comunicação (ILPEC, Costa Rica) que trouxe para discussão "A dimensão pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação e a relação com os jovens em busca da cidadania.

O evento possibilitou duas mesas de discussões. A primeira mesa versou sobre o tema "*O adolescente, a criança, o professor e a comunicação*". Participaram desta mesa a professora Dr^a Denise Maria Cogo (UNISINOS) abordando o tema "Mídias e culturas juvenis: das estratégias de midiaticização da juventude às táticas de recepção e intervenção dos jovens no campo midiático", o professor Dr. Pedro Gilberto Gomes (UNISINOS) com a discussão sobre "A televisão, a criança e o adolescente" e a professora Dr^a Mirza Seabra Toschi (UFGO e coordenadora em 2001 e 2002 do GT 16 de Educação e Comunicação da ANPED) com uma discussão sobre "O professor e a comunicação: que professor é este?".

A segunda mesa, denominada "*Adolescentes e meios de comunicação: uma conversa com o jornal, a TV, o rádio e a internet*", aconteceu na noite de quinta-feira (dia 04/07) e teve a participação da jornalista Michele de Carvalho Ferreira, do Jornal Diário Popular/Pelotas, falando sobre o caderno @DOLESCENDO.COM que é publicado semanalmente neste jornal; o jornalista Rafael Rodrigo da Silva Cavaleiro, da TVE/RS, falando sobre o programa Hip-Hop Sul e a manipulação que as grandes emissoras exercem no comportamento das pessoas; a jornalista Clarice Faller Becker, da Rádio Atlântida/RBS que falou sobre essa rede de Rádio Jovem que tem como público alvo jovens das classes AB entre 14 e 25 anos, e o estudante universitário Alberto Yuschi Sato, falando sobre a participação dos jovens na Internet como usuários do canal Pelotas.

A palestra de encerramento do evento ficou a cargo do prof. Dr. Marcos Villela Pereira (diretor da Faculdade de Educação da UFPel) que tratou do tema "O desafio da tolerância na cidade contemporânea".

Após cada palestra e/ ou discussão nas mesas, o público teve oportunidade de fazer perguntas/discussões com os palestrantes. Mesmo o professor Dr. Francisco Gutiérrez que se comunicou em espanhol, foi muito questionado. Os professores e os estudantes presentes ao evento participaram com suas questões e ou comentários em todas as conferências/mesas. Os participantes fizeram uso do microfone para encaminhar suas questões. Notamos que os jovens das escolas de Ensino Fundamental e Médio não se intimidaram por estarem em minoria. Aproveitaram a oportunidade de participação para mostrar e trazer suas inquietações sobre os professores, a escola, o processo de ensinar e

de aprender e, principalmente, sobre os meios de comunicação. Havia um grupo de adolescentes de um abrigo/Escola São José, mantido por uma escola particular S. José. Estes dez meninos (adolescentes negros, de classe social menos favorecida economicamente) participaram 100% de todo o evento, não só como espectadores como trouxeram suas questões/discussões e culturas tão distantes da maioria das universidades. Integraram-se ao espírito do seminário, sentindo-se valorizado como sujeitos sociais que contribuíram em todo os espaços.

A mesa que mais suscitou discussões e debates (acalorados) foi a que contou com a presença de comunicadores dos meios comerciais e públicos de comunicação. Os participantes trouxeram suas inquietações em relação ao papel e responsabilidade destes meios. Os estudantes (desde a escola básica até os da universidade) questionaram os envolvimento e ideologias dos meios (jornal Diário Popular e Rádio Atlântida) voltados para as classes mais privilegiadas economicamente. Foram discutidas as responsabilidades dos meios e da escola com a educação e cidadania dos indivíduos.

As tardes do Seminário (dias 3, 4 e 5 de julho) foram dedicadas para oficinas e apresentações de trabalhos nos grupos. As oficinas foram montadas com a colaboração de professores da Universidade, orientandos e ex-orientandos da área de Educação e Comunicação (mestrado da FaE/UFPel), alunos do Mestrado e professores da comunidade em geral com qualificação para tal. Os temas foram escolhidos de acordo com as indicações de professores e alunos nas reuniões para organização do evento.

Os trabalhos foram organizados em temáticas (grupos de trabalhos- GT) segundo especificidades

GT 1: Educação e Novas Tecnologias

GT 2: Formação Docente

GT 3: Meios de Comunicação e estudos culturais; Meios de Comunicação em situações de ensino

GT 4: Escola, interdisciplinaridade e espaços culturais

GT 5: Jornal, poesia e leitura na escola; Linguagens, espaços escolares e formação docente

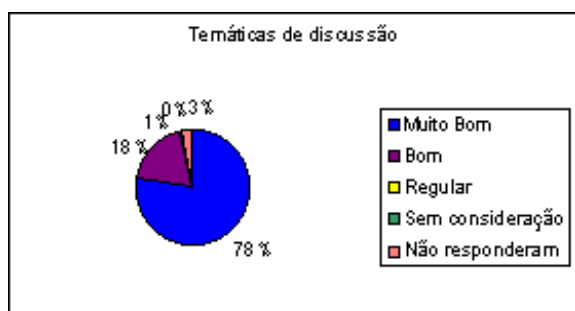
GT 6: Escola, adolescência e sexualidade.

Foram inscritos 72 (setenta e dois) trabalhos, apresentados por aproximadamente 150 pessoas, dos quais, 50 eram adolescentes. Essas experiências/pesquisas eram oriundas de 12 (doze) universidades não só da região sul do estado RS, como de outros Estados de nosso país. Tivemos presentes, trabalhos de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, além das universidades do RS: UFPel, FURG, UFRGS, UFSM e UCPEL. Contamos, também, com 21 (vinte e uma) escolas da Região sul, principalmente de Pelotas e Rio Grande apresentando e discutindo suas experiências. Muitos trabalhos (principalmente de escolas da região) trouxeram os estudantes para relatar seus envolvimento com as experiências. Maiores detalhes sobre os trabalhos inscritos encontram-se nos Anais.

Durante os intervalos da tarde, nos três dias de evento, contamos com apresentações artístico- culturais de três grandes escolas da região: Colégio Municipal Pelotense, Colégio Santa Margarida e Colégio São José, que trouxeram alunos para as apresentações, compartilhando com o público, diferentes linguagens de educação e comunicação. Os jovens trouxeram apresentações de dança, coral, teatro. No total, 85 (oitenta e cinco) estudantes participaram das apresentações artísticos culturais.

CONCLUSÕES

Pelas avaliações do participantes, entendemos que o III Seminário de Educação e Comunicação alcançou os objetivos, indo além do que se propunha inicialmente - discutir temas relacionados com os contextos escolar e midiático a partir das atuais demandas sociopedagógicas.



O seminário proporcionou vez e voz aos professores e aos alunos, através de discussões teóricas e trocas de experiências sobre educação e comunicação, servindo como espaço para reflexão sobre as linguagens e os desafios que os meios tecnológicos e comunicacionais propiciam. O gráfico a seguir mostra uma avaliação geral dos respondentes em relação à temática escolhida **ADOLESCENTE, TÁ LIGADO!!!**., evidenciando o atendimento aos interesses da maioria dos participantes (78% responderam consider a temática muito boa. Isso esteve claro na avaliação de alguns participantes, que assim se expressaram:

"Quero te parabenizar pelo sucesso deste seminário (que participo desde o primeiro); que empolgação das alunas (e seus olhares de alegria ao nos orientar, receber, dar informações)... dos apresentadores-professores (nas oficinas, nas palestras, na música, no encontro, no abraço, na informação que buscamos, sonhamos em querer fazer em nossas escolas... vibrei)... dos momentos artísticos (a dança, os corpos em movimento, a beleza dos jovens cantando, tocando...Amei!! E os alunos adolescentes e suas participações (ouvintes fazendo parte desta comunicação dos adultos, prestando atenção, repartindo suas falas/experiências e esperanças)... tive MAIS FÉ!!... Por fim reencontrar tanta gente, que como eu, AINDA ACREDITA, nas pessoas, em Deus, e em criaturas especiais, como tu! Abraços"

"É muito importante nos prepararmos para trabalhar cada vez mais com os adolescentes. Aguardo novos trabalhos de continuação e formação"

"O seminário foi muito bom, possibilitou discussão e ampliou nossas possibilidades, não pode acabar, temos que criar espaços de resistência, e aqui foi um espaço de resistência. Valeu..."

As discussões nos eventos (seminário e minicurso) permitiram espaços para a evidência do um novo paradigma educacional que valoriza o resgate de emoções e relações, onde o aluno, mediado pelo professor e com o auxílio da tecnologia, descobre-se como pessoa e passa a promover a sua própria aprendizagem construindo o seu conhecimento. Observamos a ênfase dada não só às tecnologias mas às relações que emergem com o uso dos recursos para valorizar o ser humano. A tecnologia a serviço do homem, valoriza os seres humanos e a afetividade. A tecnologia é entendida como meio e não como um fim. Solidariedade, criatividade, colaboração foram palavras que deram a tônica aos trabalhos.

FOTOS DO III SEMINÁRIO







